



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 21/11/2017	<b>Caderno:</b> Magazine	<b>Página:</b> 02
<b>Assunto:</b> Evento		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> POsitiva

# Os novos desafios da Museologia

## Evento debate temas atuais, como as polêmicas envolvendo exposições no Brasil

Foi aberto ontem, na capital paraense, o 3º Seminário Brasileiro de Museologia (Sebramus), que será realizado até a próxima sexta-feira, 24, no Centro de Convenções Benedito Nunes, da Universidade Federal do Pará (UFPA). A conferência de abertura foi proferida pelo doutor em História João Brigola, professor da Universidade de Évora e referência na área de Teoria e História da Museologia. O evento contará com cinco mesas de discussão sobre temáticas diversas, 144 comunicações orais sobre pesquisas em Museologia e 42 pôsteres científicos divididos em 15 grupos de trabalho.

No evento de abertura também foi realizado o lançamento de livros e do aplicativo Patrimônio Urbano Virtual (PUV), que disponibiliza informações sobre os monumentos de Belém, além de possibilitar visitas virtuais a estes espaços. O aplicativo foi desenvolvido no âmbito do projeto Transcodificações Urbanas da UFPA, co-

ordenado pela professora do curso de Museologia, Carmen Silva.

As mesas temáticas serão realizadas sempre pela parte da tarde, no auditório do centro de convenções da UFPA, e vão abordar questões relacionadas à pesquisa e a temas atuais, como a polêmica envolvendo a exposição "Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira". Amanhã, por exemplo, a primeira mesa da tarde será "Museus, Diversidade e Representatividade", também de 14h e 16h. A coordenação do evento propôs esta mesa para convidar à reflexão sobre a presença e a ausência da diversidade cultural brasileira no museus e pesquisas museológicas. Mediada pelo professor Hugo Menezes (UFPE), a mesa terá a participação dos professores do campo da Museologia, Joseania Miranda (UFBA), Alexandre Gomes (UFPE), Marcelle Pereira (UNIR) que falarão, inclusive, sobre o lugar da cultura negra, indígena e ribeirinha nos museus e na discussão museológica contemporânea.

O debate sobre a diversidade continuará em pauta na quarta mesa, intitulada Cultura, arte e memória LGBT nos museus: ressonâncias do episódio queermuseu, que abordará a discussão atual no cenário artístico e político brasileiro, que atinge diretamente os museus e o pensamento

museológico, acerca da cultura, da arte e da memória LGBT nos espaços museais. A mesa, que será realizada das 17h às 19h, quer refletir acerca da controvérsia envolvendo a censura às obras de arte e exposições cujo conceito de algum modo tangencie a ideia de diversidade sexual. Estarão nesta mesa, que será mediada por Érico Muniz (UFPA), Felipe Arede, do Instituto Cultura, Arte e Memória LGBT, e os professores Ernani Chaves (UFPA) e Jean Baptista (UFG).

A programação terá apresentação coletiva, no período da tarde, das 16h às 17 horas, no hall do Centro de Convenções da UFPA, amanhã e na quinta-feira, dos 42 pôsteres com relatos de estudos realizados em universidades e museus de todo Brasil. As 144 comunicações orais que também abordam pesquisas desenvolvidas em Museologia, com diálogos interdisciplinares com outras áreas de estudo, serão realizadas pela manhã, na Faculdade de Artes Visuais, como atividades dos 15 Grupos de Trabalhos com diversas temáticas e coordenados por professores e pesquisadores do campo de várias regiões do País. O 3º Sebramus contará ainda com programação cultural e com um estande da Editora da UFPA, que apoia o evento juntamente com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).





## APLICATIVO

O aplicativo criado pelo projeto Transcodificações Urbanas, da UFPA, foi desenvolvido para smart phones e tablets e disponibiliza além de visitas virtuais, informações históricas e espaciais sobre os monumentos e Arte Pública de Belém. O aplicativo, desenvolvido para o sistema operacional Android, está em sua primeira versão e o Sebramus será um espaço para avaliar a sua aceitação, diz.

Para baixar o app, basta acessar o Google Play e buscar por Patrimônio Urbano Virtual. Depois de concluir o download, o app disponibiliza três formas de interação. A primeira, intitulada “Ambientes Virtuais de Belém”, oferece visitas virtuais guiadas ou livres a um conjunto de monumentos modelados em 3D: Lauro Sodré (Complexo de São Brás), Chafariz das Sereias, República, Alegorias (Praça da República); Índio (Praça Brasil); Pedro Teixeira (Praça Pedro Teixeira); e Alegoria da Mulher Nua (Praça Batista Campos).

Ao tocar no nome de um desses monumentos, na visita guiada, o app carrega imagens e sons, e, se o usuário clicar em seguida em “saber mais”, uma caixa de texto será aberta revelando vários aspectos históricos envolvendo este espaço de arte pública. Na visita livre, utilizando os dedos, o usuário poderá caminhar e se aproximar ao máximo do monumento.

A segunda frente do app oferece informações por meio de textos e imagens em 2D sobre os seguintes monumentos ou espaço de Arte Pública de Belém: Frei Caetano Brandão, Lauro Sodré, Chafariz das Sereias, República, Pavilhão Harmônico,

Índio, General Gurjão, médico José da Gama Malcher, Praça do Relógio, memorial da Cabanagem, memorial Magalhães Barata, Praça Waldemar Henrique e Alegorias Femininas.

A terceira forma de interagir com o app é em “Endereços de Monumentos”, que oferece mapas e um radar. Em mapa, o aplicativo exibe a localização geoespacial do monumento. Ao dar um zoom sobre este monumento, são carregados os chamados Pontos de Interesse (POIs). Esses POIs, representados por imagens dos monumentos, são acionados pelo toque, abrem janelas de informações contendo uma pequena imagem, nome, endereço e uma opção para obter a rota até o monumento. Já o radar disponibiliza informações sobre a direção e a distância em que a pessoa se encontra dos monumentos pesquisados.

CRISTINO MARTINS / O LIBERAL



**A Praça da República é um dos espaços incluídos no app**